

NOTA BIOGRÁFICA

Nascida em Coimbra, Portugal e com vivência de onze anos no Rio de Janeiro, Brasil.

Licenciada em Psicologia Clínica, possui formação profissional e experiência na área da Psicologia Clínica e Forense e das Ciências Sociais.

A prática artística como autodidata assume uma perspectiva de busca do Belo, de procura, através do desenho e da pintura, de uma “realidade alternativa”, mais onírica, mais pacífica, mais hedonista, mais colorida, onde o lado positivo da vida e das pessoas esteja refletido e possa refletir-se no olhar de quem observa a obra.

Recorre sobretudo a cores fortes, o vermelho, o preto, ocres, tons de terra, que evocam afeto, paixão e sensualidade.

Algumas obras são dominadas por figuras femininas de grandes olhos que simultaneamente questionam e observam, que refletem o que está dentro e o que se encontra fora.

A série “Corpo de Mulher - vivido/sentido/despido” surgiu no contexto da abordagem artística da violência de gênero.

O tema desta coleção de trabalhos ganhou entretanto outra dimensão mais vasta, que foca não apenas a questão da ilicitude do comportamento violento e as suas sequelas na vítima mulher, sejam elas físicas, psicológicas, sociais e/ou legais. Pretende apreender e revelar como esse Corpo de Mulher, enquanto identidade pessoal, lida, reage e se reorganiza perante um ato agressivo que lhe é dirigido. O Corpo aqui surge despojado da dualidade cartesiana, é abordado enquanto fragmentos, representações e vivências. Surge como sujeito e simultaneamente objeto relacional, está sempre a comunicar, interna e externamente, é reflexão, experiência e projeção.

Nesta coleção, minimalista na sua vertente estética, foram utilizados materiais menos elaborados, que apelam à nudez de artifícios, ao que é corpo despido, sentido, vivido.

O Corpo da Mulher é desenhado a carvão sobre papel, possuindo diversos matizes pretos e cinzentos, num esbater de cor que pretende projetar através da forma e dos seus matizes a identidade feminina em contextos de desprazer, fragilidade, insegurança e dor, mas que não conseguem destruir essa mesma identidade ou retirar-lhe a beleza e dignidade (pontuadas pela cor vermelha). A Mulher surge centrada em si, sofrida, auto reflexiva, pouco capaz de estabelecer uma comunicação expansiva com o exterior, comunicando através do seu próprio Corpo esse recolhimento e indisponibilidade para o Outro, que - mesmo se estiver ausente a nível de representação gráfica - aqui se pode revelar violento, dominador, não gratificante ou indiferente.

Esse Corpo vivido que se tornou vulnerável, pelo momento presente ou pela sua história passada, acolhe em si o potencial de mudança e de empoderamento. Surgem assim os fragmentos de uma figura feminina com maior capacidade de quebrar ciclos de subjugação, humilhação e violência,

que tomou consciência do seu próprio poder de autodeterminação. Surgem, ainda, fragmentos que projetam interações corporais de complementariedade, de respeito e harmonia.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2020 - "Olhares", Restaurante Lezíria Casa de Petiscos, Lisboa.

2020 - "Corpo de Mulher, vivido, sentido, despido" (virtual), Renato Rodyner Gallery e Arte_351.

2019 - "Alquimias", Zénite Bar Galeria, Lisboa, Portugal.

2019 - "Afrofites", Restaurante Lezíria Casa de Petiscos, Lisboa, Portugal.

2019 - Da Grécia a Roma - Quando Vence o Amor, Restaurante Batata Doce e outros em Santos, Lisboa, Portugal.

2018 - "Afrodites", Centro de Cultura e Desporto do Crédito Agrícola M+utuo, Lisboa; Portugal.

2016 - "Afrodites", Casa da Escrita, Coimbra, Portugal.

2014 - "As Mulheres e o Amor", Livraria do Desassossego, Lisboa, Portugal

2014 - "Imaginário", Livraria Ler Devagar, Lisboa, Portugal

2013 - "Ensaio no Feminino", Centro Democrático Latino Coelho, Vila Nova de Gaia, Portugal

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2020 - Exposição Coletiva "Fragmentos de Temas", Galeria Renato Rodyner Gallery.

2020 - Exposição Coletiva de Arte Contemporânea, Galeria Tony Vitorino (Cine-Teatro Actor Álvaro) - Vieira de Leiria.

2020 - "Expressões Contemporâneas!", Porto.

2019 - Exposição "Contemporaneidade, pelo olhar de 4 artistas plásticas!", Galeria Beltrão Coelho, Lisboa, Portugal.

2019 - Art'Oeste Internacional Bienal 2019, Caldas da Rainha, Alenquer, Bombarral, Lisboa, Portugal.

2018 - Exposição Coletiva Cultartis na 7.ª Quinzena Gastronómica da Aguardente da Lourinhã, Lourinhã, Portugal.

2018 - "Kyklos - Arte em Movimento", Museu do Ciclismo, Caldas da Rainha;

2017 - "Art'Oeste 2017 - Terras de Vinhedos e de Mar", Óbidos, Caldas da Rainha, Bombarral, Alenquer e Lisboa;

2015 - “5.º Salão Internacional de Arte em Pequeno Formato 20x20”, Galeria da Associação da Amizade e das Arte Galego Portuguesa, Figueira da Foz, Portugal

2015 - “Caus’Arte” - Encontros de Cultura, escritório da Sociedade de Advogados Varela de Matos, Lisboa, Portugal.

2015 - “Fulgor”, Espaço Vivacidade, Porto, Portugal

2014 - “1.º Concurso de Pintura ao Ar Livre”, Freguesia da Misericórdia - Espaço Santa Catarina, Lisboa, Portugal

2014 - “Expõe aqui - abril, abril, obras mil”, teambox.pt, LXFactory, Lisboa, Portugal

2013 - “Intemporalidade”, Espaço Vivacidade, Porto, Portugal

2013 - “Mão que Fala”, Casa dos Ferradores, Vila Nova de Gaia, Portugal

OUTROS PROJETOS

2016 - Ilustrações do livro “Uma Paródia Infantil”, de Vasco Esperança.

2014 - Exposição de desenhos que compuseram a ilustração do livro “Memórias Futuras-Crónicas de Reinserção Social”, de João Firmino

Cláudia Ferro